

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 18 A 24 DE MAIO DE 1982
Nº 186 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

EDITOR DO ACONTECEU

Rubem Thomaz de Almeida

CONSELHO EDITORIAL

Aloísio Mercadante Oliva

Carlos Cunha

Carlos Rodrigues Brandão

Heloísa Martins

Jether Ramalho

Letícia Cotrim

Neide Esterici

Paulo Ayres Matos

Paulo Cezar Botas

Rubem T. de Almeida

Zwinglio Mota Dias

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 500,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

AOS POUCOS, ACORDO DO SINDICATO DO APC VAI SE ESTENDENDO

O acordo firmado entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (SP) e as montadoras de veículos aos poucos vai se estendendo para indústrias do ramo de autopeças. Ontem, após três horas e meia de paralisação, diretores da Filtros Nasa, instalada em Diadema, decidiram aceitar o pedido de seus 250 operários e firmaram um acordo com o sindicato, se comprometendo a pagar 6% de índice de produtividade. Outra indústria, a Filtrobrás, também em Diadema, além de concordar com o índice de 5,5% aceito pelas montadoras, readmitiu 29 dos 32 operários que haviam iniciado um movimento grevista na fábrica. A empresa, segundo o sindicato, inclusive comprometeu a aumentar em junho em mais 5% o índice de produtividade. No final da tarde, os operários da Bras-tempo informaram ao sindicato que a empresa, através de comunicado interno, levava ao conhecimento dos trabalhadores "que iria estender a seus funcionários o acordo feito entre sindicato e montadoras". O presidente do Sindicato de Diadema e São Bernardo adiantou que sua entidade manterá contatos diretos com o Sindipeças e a Anapemei (Associação Nacional das Pequenas e Médias Indústrias) "pois todos os metalúrgicos das 760 empresas sediadas em São Bernardo do Campo e Diadema têm direito a esses novos reajustes", disse. (FSP - 18/5/82)

GM ESTENDE OS 5,5% AO PESSOAL DE SÃO CAETANO (SP)

A General Motors do Brasil distribuiu ontem, entre 11 mil funcionários da unidade industrial de São Caetano do Sul, um comunicado interno informando a concessão do aumento espontâneo de 5,5% de produtividade, com efeito retroativo a partir de 1º de abril. Segundo a fábrica não houve necessidade de assinar qualquer documento ou acordo com o Sindicato dos trabalhadores ou com a Federação das Indústrias. A decisão foi tomada ontem pela manhã e imediatamente divulgada aos empregados. Até o final da tarde, porém, a GM ainda não havia encontrado uma forma jurídica de estender esse benefício aos oito mil trabalhadores da unidade de São José dos Campos. A empresa continuará estudando o caso hoje. (FSP - 19/5/82)

COFERRAZ: JUIZ ORDENA ARRESTAMENTO DE BENS

O juiz Fernando Antonio Sampaio da Silva, da Junta de Conciliação e Julgamento de São Caetano do Sul (SP), deverá expedir, ainda hoje, mandado de arrestamento de todos os bens da unidade da Siderúrgica Coferraz, instalada naquele município. O pedido de arresto (penhora antecipada) foi impetrado pelo advogado do Sindicato dos Metalúrgicos local, em nome de 395 empregados da empresa, que não paga salários desde fevereiro. O juiz marcou para o próximo dia 26 o julgamento do processo coletivo de rescisão indireta do contrato de trabalho, feito pelos empregados. (ESP - 20/5/82)

TERMINAM GREVES NA ERICSSON E NA EMBRAER

O TRT paulista julgou ontem, por maioria de votos, ilegais as greves dos trabalhadores metalúrgicos de São José dos Campos e de Sertãozinho (SP), determinando seu retorno imediato ao trabalho. Houve apenas um voto pela legalidade do movimento, sendo vencido pelos votos dos demais 22 juizes. Também no dissídio coletivo dos trabalhadores da Embraer - em greve - o TRT manifestou-se pela ilegalidade da paralisação e retorno imediato ao trabalho. Após a decisão do TRT, a Ericsson anunciou a

~~decisão de conceder o aumento de 5,5% reivindicado, com o que os trabalhadores voltam hoje à rotina.~~ A diretoria da Embraer manifestou a intenção de também conceder o aumento, condicionando a decisão, entretanto, a autorização do Ministério da Aeronáutica. Os empregados, reunidos em assembléia das 20 às 22 horas, decidiram, por isso, retornar hoje ao trabalho, interrompido há quatro dias, concedendo 45 dias à empresa para efetivar o aumento. Se, após esse prazo, a medida não for adotada, e com efeito retroativo, prometem fazer nova greve. (ESP - 21/5/82)

NA VIGORELLI, 2 MIL EM GREVE

Mais de dois mil trabalhadores da Vigorelli do Brasil entraram em greve à zero hora de hoje, em razão do descumprimento, por parte da empresa, de acordo coletivo firmado junto ao Ministério do Trabalho em meados de janeiro deste ano. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiá (SP), distribuiu nota ontem, comunicando a paralisação a partir da zero hora deste sábado. Segundo o comunicado, "a paralisação é legal e está autorizada pela própria empresa, conforme se verifica no documento firmado na DRT (40616/82). A partir de hoje o sindicato dos metalúrgicos estará em assembléia permanente, e todos os dias, às 9 horas da manhã, reunirá os grevistas para tomadas de posições. (FSP - 22/5/82)

NÃO PAGAMENTO E DEMORA DO TRT GERAM GREVE EM SANTOS (SP)

Foi calmo o primeiro dia de greve (80% dos 1.200 empregados) dos trabalhadores dos quatro moinhos de trigo de Santos, que iniciaram ontem a paralisação dentro das fábricas em protesto contra o não pagamento dos 7% de produtividade - reivindicados pela categoria no dissídio coletivo de dezembro do ano passado - e a demora do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em julgar o processo, em tramitação há 6 meses. Não há previsão de término da greve. (FSP - 18/5/82)

MAIS UMA FÁBRICA ESTÁ PARALISADA

Os 900 funcionários da Hatsuta, indústria de implementos agrícolas, instalada em Guarulhos (SP), paralisaram ontem pela manhã suas atividades, para exigir da empresa pagamento dos salários, que deveriam ter sido liberados dia 10. A greve foi apenas parcial. É que cerca de 600 funcionários da empresa voltaram ao trabalho após o almoço, enquanto outros 300 permaneciam parados. Até o final da tarde, entretanto, ninguém havia recebido. (FSP - 18/5/82)

TRABALHADORES RURAIS

POLÍCIA DE RO ACUSA PASTORES LUTERANOS DE RESPONSÁVEIS POR CONFLITO

A secretaria de Segurança de Rondônia voltou a acusar o presidente do Sindicato Rural de Colorado d'Oeste, de ser o responsável maior pelos choques entre 150 colonos e funcionários do grupo Agapito Lemos, no dia 4 de maio, quando morreram quatro pessoas e 18 ficaram feridas. Segundo informações da Secretaria, o presidente do sindicato, José Barbosa dos Santos, obrigou um vigia da fazenda conhecido por Pantaneira a guiá-lo até a casa do capataz, o Domingão, que foi fuzilado junto com sua mulher, Maria Carolina. Na troca de tiros morreram os posseiros Juracy e Delly Reis. José Barbosa e os pastores Otto Reminger e Olavo Nienow, ambos da Igreja Luterana, além de José Pedro de Alcântara e Francisco César da Silva foram presos, apontados como responsáveis pela invasão

~~de terras e pelo conflito. Conforme a polícia, as reuniões para planejar a invasão da Fazenda Agapito Lemos (de onde os posseiros haviam sido retirados por ordem judicial no ano passado), foram realizadas na Igreja Luterana. A versão da polícia, no entanto, contradiz a do assessor da Contag para Rondônia, professor Neumar Silveira, que diz terem sido os posseiros ameaçados por Domingão e, quando procuravam conciliar a situação, teriam sido atacados a tiros, pelo "chefe de jagunços". Ainda conforme Neumar, Domingão foi morto e teria atirado na própria mulher, que pretendia que o marido conversasse com os posseiros. (ESP - 19/5/82)~~

CNBB CONDENA PRISÕES EM RO

As prisões do pastor luterano Otto Ramminger, do representante da Comissão Pastoral da Terra - Olavo Nienow, do líder sindical Francisco Cesário da Silva e de posseiros, em Rondônia, segundo o secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida "foram arbitrárias e inaceitáveis e por isso a CNBB, solidária com o testemunho dos bispos e pastores locais, apela para as autoridades civis no sentido de que constatem o quanto antes a injustiça da medida". O secretário da CNBB pediu ainda que sejam investigados os verdadeiros responsáveis pela violência de que são acusados os presos e que eles sejam logo libertados. (ESP - 21/5/82)

CONTAG NEGA LEGALIDADE NA PRISÃO DOS POSSEIROS

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag - defendeu ontem os quatro posseiros presos em Rondônia, acusados de terem invadido uma fazenda no município de Vilhena, afirmando que as posses dos colonos "estão garantidas pela liminar concedida pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios Federal, que suspendeu o despejo decretado pelo juiz da comarca de Vilhena". A Contag acentuou que a prisão dos posseiros, de dois pastores e de um líder sindical, também envolvidos no incidente, criou uma situação de intranquilidade na região. "Segundo informações que recebemos - argumentou a Contag - os detidos não cometeram qualquer crime nem são responsáveis pela eclosão do conflito, especialmente Francisco Cesário da Silva, cuja intervenção nos fatos decorre do exercício de sua função sindical". (ESP - 21/5/82)

EXIGÊNCIA DO INCRA PARA MÓDULOS CAUSA PROTESTOS

Mais de 10 mil propriedades rurais do oeste do Paraná estão impedidas de obter a ratificação de propriedade pelo Incra, porque não possuem a extensão mínima exigida pelo módulo rural. A denúncia foi feita ontem, em Curitiba, pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná - Fetaep -, Agostinho Bukowski, que criticou a limitação do módulo mínimo quando "não existe nenhuma restrição ao módulo máximo". A fixação do módulo mínimo em 15 hectares está mobilizando os sindicatos dos trabalhadores rurais porque a restrição impede a compra de áreas menores por parceiros e meeiros da região, que "acabam deixando a agricultura e aumentando o número de migrantes que procuram as cidades" segundo alegaram os dirigentes do Movimento dos Agricultores sem Terra do Oeste do Paraná - Mastro. (ESP - 21/5/82)

CRITICADA A PARALIZAÇÃO DAS FRENTES DE TRABALHO

Representantes de todas as federações de Trabalhadores Rurais do Nordeste enviaram ontem, ao presidente da Nação, um documento contrário à desativação das frentes de trabalho na região. Afirmam que o governo está promovendo as desativações "de maneira uniforme, sem levar em consideração as peculiaridades locais". O que é mais grave - assinala o documento - é que o governo tomou a medida sem dialogar com os trabalhadores,

nem ouvi-los sobre os seus interesses. "Por isso, os trabalhadores rurais do Nordeste, mais uma vez, denunciam esses fatos à Nação e responsabilizam o governo pelo descaso com que trata a região, condenada a constituir um dos maiores bolsões de miséria do mundo." O documento defende, entre outras, a necessidade de modificações no plano de emergência e pede que cesse a interferência de políticos ou proprietários rurais na inscrição dos trabalhadores. Aponta, ainda, a necessidade de manutenção integral do programa, com as modificações propostas pelo movimento sindical de trabalhadores rurais, onde não houve colheita. (ESP - 20/5/82)

SINDICATOS RURAIS PROTESTAM CONTRA FURNAS

Os principais sindicatos rurais do Oeste do Paraná divulgaram ontem um documento protestando contra "os abusos praticados pelos funcionários prepostos da empresa Furnas Centrais Elétricas", empresa responsável pela implantação da linha de transmissão da Hidrelétrica de Itaipu, que percorrerá 600 quilômetros, ocupando uma faixa de 72 metros de largura. Reivindicam indenização mais justa. Eles acham que esta deve chegar a Cr\$ 500 mil por hectare, porque devem ser avaliadas as terras em seu valor real, além das benfeitorias, e não o valor tributado pelo INCRA (10% do preço real) como quer a empresa. (ESP - 19/5/82)

RIO LEGITIMA TERRA DE QUEM A OCUPA HÁ 1 ANO

Os ocupantes de terras do Estado do Rio que comprovem estar morando e cultivando as glebas há no mínimo um ano terão legitimação de posse de uma área de até 100 hectares. Inicialmente, a licença de ocupação será de quatro anos. Depois de quatro anos, o morador terá preferência para adquirir o lote por um valor histórico. Decreto nesse sentido foi assinado ontem pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro. (JB - 18/5/82)

ÍNDIOS

ÍNDIOS (PATAXÓ) DA BAHIA VOLTAM ÀS SUAS TERRAS...

Cerca de 50 índios que moravam nos últimos anos no Município de Teixeira de Freitas, no Extremo-Sul da Bahia, já retornaram às suas antigas terras na Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, retomadas no final do mês passado por 30 famílias indígenas, de mãos de fazendeiros. Agora, são mais de 230 silvícolas, e o cacique Saracura, da tribo Pataxós Ha-Ha-Hai, aguarda a chegada de outros índios nos próximos dias. As informações foram prestadas pela antropóloga Maria Hilda Paraíba, professora da Universidade Federal da Bahia, que visitou a área neste fim de semana. Ela teme que os Pataxós percam a proteção da Polícia Federal e, assim, os fazendeiros possam cumprir as ameaças de matar os líderes indígenas e expulsar novamente os demais. Segundo ela, os fazendeiros estão armados e os índios, desarmados. (D.G. ABC - 19/5/82)

...MAS SÃO ACUSADOS DE GRILAGEM

Descendentes dos que receberam Pedro Álvares Cabral, os índios pataxós ha-ha-hai, que retomaram parte de suas terras de onde haviam sido expulsos há uns 15 anos, paradoxalmente estão sendo acusados agora de grilagem pelos fazendeiros da região. No momento, o clima é de tensão nos municípios de Pau-Brasil e Itaju do Colônia. Agentes da Polícia Federal que estão na área protegendo os índios denunciaram que os fazendeiros

~~estão armados e ameaçam matar os silvícolas que saírem dos limites dos~~
400 hectares que voltaram a ocupar dos 36 mil hectares a que têm direito. Na verdade, a disputa estabelecida entre a Funai e os índios por um lado e os fazendeiros e o Governo do Estado, por outro, vem-se prolongando desde a década de 50, quando fazendeiros arrendatários das terras dos índios resolveram apresentar-se como pretensos proprietários. (JB - 24/5/82)

POLÍTICOS SE MOBILIZAM CONTRA OS PATAXÓ

O chefe de gabinete do ministro do Interior, solicitou ontem à presidência da Funai um relatório completo sobre os índios Pataxó Ha-Ha-Hai, que vivem no sul da Bahia. A solicitação foi feita depois que o chefe de gabinete recebeu um telefonema do deputado Henrique Brito, do PDS baiano, ameaçando trazer a Brasília um grupo de prefeitos da região para protestar contra a atitude dos Pataxó, que retomaram a fazenda São Lucas, com o apoio do presidente da Funai. (FSP - 21/5/82)

MOVIMENTOS POPULARES

A QUESTÃO DA MORADIA E A PRESSÃO POPULAR

O professor Dalmo Dallari, da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, afirmou ontem, em Salvador, que só a formação de uma consciência popular poderá levar à solução do grave problema de moradia nas grandes cidades. "É preciso - argumentou - que todos se conscientizem de que uma família sem moradia é uma célula produtora de marginais, e isto é um problema que afeta cada indivíduo da sociedade." A afirmação foi feita em palestra no seminário sobre "Direito de moradia: uma nova fronteira jurídica", promovido pela secção baiana da OAB e pela Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador. Na palestra, Dalmo Dallari condenou a "visão economicista da vida social" por parte do governo, atribuindo a isto o fracasso do Banco Nacional de Habitação, que não conseguiu resolver o problema da moradia, "porque tratou e trata a questão como se fosse uma atividade comercial e não como função social". Para Dallari, já existe no Brasil base jurídica para a solução do problema da moradia, que depende agora da pressão popular sobre o governo. (ESP - 20/5/82)

IGREJA

PREFEITOS PEDEM INTERVENÇÃO DO PAPA EM LINS (SP)

A Associação dos Municípios da região de Urubupungá (SP) aprovou no final de semana em reunião com a participação de 18 prefeitos, um requerimento pedindo ao papa João Paulo II uma "intervenção urgente" na diocese de Lins por causa da "conduta marxista" de certos padres. O ofício foi apresentado pelo prefeito de Andradina, Edmon Alexandre Salomão, que criticou os padres que "fazem pregações que insuflam empregados contra empregadores, com distribuição de folhetins pregando ódio, desarmonia, incompreensão perante os fiéis católicos que para lá vão desejando participar da liturgia, em busca do conforto espiritual na Universal Igreja Católica, Apostólica, Romana, fatos que têm provocado indignação

generalizada aos católicos e, por extensão, a toda a opinião pública". As discussões entre padres e setores da sociedade da região começaram quando o padre irlandês Vicente Macdevit, de Mirandópolis, ameaçou excomungar o jornalista Antônio Momesso por reproduzir em seu jornal notícias de O Estado criticando a participação política dos padres. Mas as críticas generalizaram-se em toda a região e vários prefeitos começaram a reclamar do apoio que a Igreja vinha dando às reivindicações dos moradores. (ESP - 18/5/82)

SURPRESO, BISPO DIZ QUE FOI "TRAIÇÃO"

"Eu considero isto como traição, porque estou aqui, estou por estas cidades sempre e não posso qualificar isto de outra maneira, que não de traição. Estou aí e ninguém me falou absolutamente nada a respeito." Esta foi a reação do bispo de Lins (SP), d. Luís Colussi, sobre o pedido de intervenção em sua diocese. Ressaltando não ter tomado conhecimento oficial do requerimento dos prefeitos, negou a acusação e disse que, "hoje é comum acusar a Igreja de ser comunista toda vez que ela tenta contemplar a situação dos desfavorecidos, que na nossa região é a grande maioria". Segundo d. Luís em nenhum momento os prefeitos que pediram a intervenção em sua diocese o procuraram para apresentar qualquer denúncia que envolvesse o comportamento dos padres. D. Luís ressaltou: "Quero deixar claro que estou absolutamente tranquilo acerca daquilo que seria o objetivo da acusação, ou seja, de que há pregação comunista. Conheço muito bem o meu clero e estas acusações não me atemorizam absolutamente e nem me preocupam, a não ser na medida em que isto desorienta a opinião pública." (ESP - 18/5/82)

BISPO REDIGE CARTA-RESPOSTA A PREFEITOS

O bispo diocesano de Lins, d. Luís Colussi, recomendou ontem ao padre Alberto Mendes, vigário de Guararapes, na região de Araçatuba (SP), a não prestar declarações à imprensa nem procurar defender-se das acusações que lhe estão sendo feitas por fazendeiros e empresários do município que, por meio de manifestações públicas, estão condenando o sacerdote "pelas suas pregações que insuflam empregados contra patrões, alimentam a desordem e a discórdia". Para o padre Alberto, a "carta aos cristãos" redigida pelo bispo e que a partir de hoje estará sendo lida em todas as celebrações religiosas da diocese, "responde não só o pedido de intervenção do papa na Igreja da Alta Noroeste (SP), dos 18 prefeitos da região, como também a revolta dos empresários de Guararapes", contra suas pregações. De acordo com fontes ligadas à diocese, o objetivo dos padres será apenas demonstrar aos católicos nos próximos dias "quais são as consequências de um trabalho pastoral voltado para os objetivos de Puebla, que é o de estar ao lado dos pobres e oprimidos." (ESP - 22/5/82)

FETAESP SE POSICIONA FRENTE À QUESTÃO IGREJA-PREFEITOS

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), em nota oficial, a campanha contra os religiosos, ao contrário do que vem sendo divulgado, não é tão recente, mas começou já no tempo em que ocorreu a vitoriosa mobilização em Andradina (SP), pela desapropriação da fazenda Primavera, de alegada propriedade da família Abdala, gerando o inconformismo das autoridades próximas aos Abdala, contrárias logicamente à desapropriação". "Nessa mobilização - esclarece ainda a nota - a Igreja colaborou com nosso sindicato e não teve dúvidas em prestar seu amparo moral e religioso às 300 famílias de posseiros, conseguindo conter a violência gerada pelos Abdala e que prenunciava mortes". Atualmente, na região, os padres estão empenhados num trabalho "humanitário, difícilíssimo, de recuperação moral e espiritual dos

~~bóias frias, que de forma alguma destoam dos documentos pontifícios" a~~
crescenta. (ESP - 19/5/82)

CNBB APÓIA A AÇÃO PASTORAL DO BISPO DE LINS

comentar ontem a atitude dos 18 ~~prefeitos da região~~ Noroeste de São Paulo, que pedem intervenção do Vaticano na diocese de Lins, o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, disse que o bispo local, dom Luís Colussi, "vem se empenhando na promoção das classes desfavorecidas, em concordância com as orientações pastorais do episcopado nacional". Disse d. Luciano que a atitude dos prefeitos "causa profunda apreensão porque revela incompreensão do trabalho apostólico da Igreja, atenta contra a reputação dos agentes pastorais e gera confusão na opinião pública. A CNBB lamenta esta atitude incongruente, expressa sua solidariedade a d. Luís Colussi e a seu presbitério e espera que haja a devida retratação por parte dos que agiram desconsideradamente" - acrescentou. (FSP - 21/5/82)

CLIMA DE TENSÃO NA ÁREA VENDIDA PELO BISPO DE PARANAGUÁ

As 43 famílias de posseiros e pescadores que vivem no Distrito de Cabaraquara, em uma área que o bispo de Paranaguá (PR), d. Bernardo Nolker, vendeu a particulares no final do ano passado, estão enfrentando um clima de tensão nos últimos dias. Elas não podem circular livremente, foram proibidas de cultivar lavouras e receberam até ameaças de morte. Os jagunços contratados pelos novos proprietários, fortemente armados, montaram uma barreira na estrada que dá acesso ao local e impedem o trânsito de veículos e pessoas. Nos próximos dias, o Instituto de Terras e Cartografia (ITC), vai entrar com uma ação discriminatória na Justiça, tentando provar que o bispo vendeu ilegalmente os 360 hectares, situados entre a cidade de Caiobá e a baía de Guaratuba, no litoral paranaense. Os novos proprietários, no entanto, estão aumentando as pressões sobre os posseiros para que aceitem um acordo e deixem as terras antes que o governo formalize a ação. O bispo Bernardo Nolker, teria recebido advertências de seus superiores por causa da venda dessa área. O negócio foi fechado no início deste ano, quando os bispos de todo o País estavam em Itaici, participando da reunião da CNBB para discutir os problemas ligados à posse da terra. O chefe do escritório do ITC na região do litoral, que duas vezes tentou passar pela barreira montada na estrada, disse que "o bispo está mal-intencionado, porque sabia da existência dos posseiros na área, sempre participou das reuniões da CNBB e tem pleno conhecimento da posição da Igreja em relação aos problemas de terra no País". (ESP - 19/5/82)

POLÍTICA NACIONAL

PLANALTO JÁ ADMITE AS 504 CADEIRAS

O governo decidiu aceitar, ontem, substitutivo aumentando o número de deputados de 420 para 504. Apesar da orientação do Palácio do Planalto para que o substitutivo de Moacir Dala fosse rejeitado na comissão mista, ele acabou sendo aprovado, na semana passada, com o apoio de quatro parlamentares pedessistas que não aceitaram a determinação do governo. O substitutivo será votado pelo Congresso Nacional no início de junho. Sua aprovação estaria na dependência do voto de apenas um senador do PDS, pois na Câmara a maioria absoluta (211) seria alcançada independentemente do assentimento do governo. Até ontem, o Executivo reagia ao

substitutivo por considerar exagerado o aumento proposto. No "pacote" político proposto há poucos dias, o governo pretendia que o número passasse de 420 para 460 deputados. A decisão do governo de acatar o aumento do número de deputados de 420 para 504 foi interpretada, no Congresso, como uma prova de que a classe política está readquirindo o direito de decidir com independência. (FSP - 20/5/82)

OPOSIÇÃO QUER LIMITAR DECRETOS-LEIS

Além dos pontos que já vêm sendo anunciados desde a semana passada - relativos ao quórum de maioria para a votação de emendas constitucionais, ao fim do decurso de prazo e à preservação das imunidades parlamentares - o substitutivo do PMDB ao "pacote" político do governo cuidará, também, de restringir as emissões de decretos-leis; não estabelecerá um número fixo de integrantes para a Câmara, vinculando a composição das bancadas à população dos Estados, e deverá propor uma forma, a ser definida, de representação política do Distrito Federal no Congresso. Decidiu-se incluir a limitação aos decretos-leis, levando-se em conta os "excessos" que o Executivo tem praticado na utilização desse instrumento. O substitutivo permitirá a edição de decretos-leis apenas em matérias relacionadas à segurança nacional e à criação de novos cargos, proibindo os referentes a questões financeiras, onde se localizariam os "excessos". (FSP - 20/5/82)

OUTRAS

EM DEZ ANOS, POPULAÇÃO FAVELADA AUMENTOU 446%

Enquanto a população do município de São Paulo aumentou pouco mais de 44% entre 1970 e 1980, o número de favelados, em igual período, cresceu 446%, segundo dados da Coordenadoria do Bem-Estar Social da Prefeitura (Cobes-SP), baseados nos últimos recenseamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o bispo Fernando Pentead, responsável pela pastoral da Periferia e Áreas Carentes, isso demonstra que a migração não é mais o principal fator de crescimento das favelas, ou seja, o novo favelado já residia na cidade. "A primeira causa desse aumento é o empobrecimento da população", disse, acrescentando que "os trabalhadores, devido à exiguidade do salário ou devido ao desemprego, ficam impossibilitados de pagar aluguel e são obrigados a procurar um lugar para construir seus barracos". O aumento do número de novas favelas foi inferior ao crescimento populacional; o alastramento do número de barracos em favelas já implantadas, contudo, superou em mais de dez vezes esse aumento da população no município. Também o presidente da Sociedade Amigos da Favela da Vila Prudente (SP), aglomerado com quase 1300 barracos e mais de 7 mil moradores, Manoel Francisco Spíndola, atribui o crescimento da população favelada ao empobrecimento "de trabalhadores que deixam de ter condições de pagarem o aluguel". (FSP - 23/5/82)

A SITUAÇÃO DO FAVELADO: SEU DIA A DIA

A falta quase total de saneamento básico, o crescimento desordenado e o risco de desabamentos são algumas constantes na vida das favelas. Sem as mínimas condições de higiene, os moradores desses aglomerados são obrigados a conviver com ratos - que disputam seus reduzidos alimentos - odores desagradáveis e águas contaminadas. Há pouco tempo, uma criança de seis meses foi morta pelos roedores, que a atacaram durante a noi

te na favela Jardim Itápolis, em São Paulo. O preconceito em relação ao favelado, (vadio ou desocupado), é outro fator que torna ainda mais incômoda a sua vida. Dessa forma, ao procurarem emprego, geralmente escondem sua condição. Além disso, para o presidente de um desses locais, os moradores estão sujeitos a uma legislação rigorosa, que não lhes dá qualquer garantia de permanência no terreno. A insegurança em relação à possibilidade de permanecerem nas áreas ocupadas é mais uma constante no dia-a-dia das favelas. De modo geral, seus moradores estão sempre inquietos diante das ameaças de expulsão. Diante das precárias condições em que vivem os favelados, falar-se em lazer chega a ser ironia. "Não há divertimento nenhum", afirmou Sebastião de Sousa, da favela de Vila Flora, acrescentando que "favelado não sabe nem o que significa isso aí". (FSP - 23/5/82)

COMO PENSAR A MUDANÇA DA SITUAÇÃO DO FAVELADO

Manoel Spindola, presidente da Sociedade Amigos da Favela de V. Prudente, vê no "processo natural de evolução da história" a única forma de se alterar a situação do favelado. Manifestando seu desejo de que essa mudança ocorra "pela inteligência e não pela violência", ele adverte quanto à necessidade de se estudar a fundo as causas que levam a pessoa a procurar uma favela, "pois somente modificando essas causas pode-se pensar em mudanças nas consequências". Já dom Fernando Penteado aponta algumas alterações necessárias para se modificar o panorama em que vive o favelado. Para ele, "é preciso mudar a política salarial e econômica, pois a atual dá segurança apenas para quem já a tem". Na opinião do religioso também deve haver transformações jurídicas em relação ao direito de propriedade. Mas ele não atribui apenas às medidas oficiais a responsabilidade pela alteração dessa situação: "É preciso uma educação do próprio favelado, para que ele se organize visando seu crescimento político e preparo, para não ser iludido por promessas." (FSP - 23/5/82)

NOTA DE APOIO AOS OBREIROS QUE FORAM PRESOS NA RONDÔNIA

No último dia 14 de maio o Pastor Otto Ramminger e o Professor Olavo Nienow foram arbitrariamente detidos em Colorado D'Oeste e deportados para Ji-Paraná no Estado da Rondônia. Trata-se de obreiros da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) que estão a serviço do povo migrante da Rondônia. Eles trabalham ao lado do povo sofrido na luta pela terra, obedientes ao Evangelho e baseados da IECLB para o ano de 1982: "Terra de Deus - Terra para Todos". É sabido que justamente na Rondônia - terra que desperta tanta esperança nos migrantes sem terra - grandes áreas estão concentradas nas mãos de latifundiários que, apoiados por órgãos governamentais, mantêm a terra improdutiva, mas defendem a sua posse à ferro e fogo. Por não defenderem estes latifundiários é que Otto e Olavo foram presos. Por outro lado, a prisão destes obreiros é mais um exemplo de cristãos que, assumindo a proposta de fé de seu Senhor e de sua Igreja, são duramente atingidos por órgãos de repressão. Nós, estudantes da Faculdade de Teologia da IECLB, repudiamos mais este ato de violência cometido por órgãos repressivos contra obreiros da IECLB nas novas áreas de colonização.

Diante disto pedimos:

- A imediata libertação dos obreiros e posseiros presos.
- O não indiciamento dos mesmos, sendo observado o preceito constitucional de liberdade religiosa.

Conclamamos, pois, todas as entidades que, como nós, lutam por uma sociedade mais justa, a manifestarem seu apoio e sua solidariedade aos atingidos e o seu protesto contra mais esta situação que é fruto de um sistema capitalista injusto e explorador.

Leonídio Gaede - pres. do CADES (Centro Acadêmico da Faculdade de Teologia da IECLB).

TELEGRAMA DE SOLIDARIEDADE À IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL A PROPÓSITO DA PRISÃO DO PASTOR OTTO RAMINGER E DO PROFESSOR OLAVO NIENOW

Pastor Augusto Kunert
Rua Senhor dos Passos, 202
90.000 - Porto Alegre - RS

Comungando sofrimento povo luterano motivo prisão arbitrária Pastor Otto Ramminger e Professor Olavo Nienow vg reafirmamos nossa consciência lutas nova Igreja solidária pobres brasileiros pt Repudiamos ainda ato violência contra quantos servem povo luta pela terra e melhores condições vida pt Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasil pode contar apoio CEDI sua fidelidade Evangelho assim como seu programa Terra de Deus vg terra para todos pt Pedimos comunicar esta mensagem obreiros atingidos pt Fraternalmente

Zwinglio Dias
SECRETÁRIO-GERAL/CEDI
21/05/82